

THESE

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

# THESE

APRESENTADA À

*Faculdade de Medicina da Bahia*

Em 30 de Outubro de 1925

PELO DOUTORANDO

*Waldemar Januario Chaves*

Ex-interno effectivo da Maternidade «Climerio de Oliveira»,  
Ex-interno da Assistencia Publica (serviço de soccorros de urgencia),  
Ex-socio da Sociedade Academica «Alfredo Britto», Ex-socio  
da Sociedade «Beneficencia Academica».

Natural do Estado da Bahia

Filho legitimo de Americo Ludgero Chaves (fallecido)  
e D. Maria da Gloria Dias Chaves

AFIM DE OBTER O GRAU DE  
Doutor em sciencias medico-cirurgicas

DISSERTAÇÃO

Diagnostico precoce da gravidez, pela prova da  
glycosuria phloridzinica

(CADEIRA DE CLINICA OBSTETRICA)

BAHIA

IMPrensa OFFICIAL DO ESTADO  
Rua da Misericordia, n. 1

1925

# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR—Dr. Augusto Cesar Vianna  
 VICE-DIRECTOR—Dr. Augusto de Couto Maia  
 SECRETARIO—Dr. Agenor Bomfim

## PROFESSORES CATHEDRATICOS

DOCTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
Alvaro Campos de Carvalho.....	Physica
Antonio Amara Ferrão Muniz.....	Chimica Geral e Mineral
Manoel Augusto Pirajá da Silva.....	Biologia Geral e Parasitologia
Euvaldo Diniz Gonçalves.....	Chimica Organica e Biologica
Eduardo Diniz Gonçalves.....	Anatomia Humana
Mario Andréa dos Santos.....	Histologia
Aristides Novis.....	Physiologia
Augusto Cesar Vianna.....	Microbiologia
Antonio Bezerra Rodrigues Lopes.....	Pharmacologia
Octavio Torres.....	Pathologia geral
.....	Pathologia Medica
José Olympio da Silva.....	Clinica Medica Propedeutica
Leocicio Pinto.....	Anatomia Pathologica
Alvaro Fróes da Fonseca.....	Medicina Operatoria
.....	Pathologia Cirurgica
Fernando Luz.....	Clinica cirurgica—1ª cadeira
Caio Octavio Ferreira de Moura.....	..... —2ª
Antonio B. de Freitas Borja.....	..... —3ª
José de Aguiar Costa Pinto.....	Hygiene
.....	Medicina legal
Antonio do Prado Valladares.....	Clinica medica—1ª cadeira
.....	..... —2ª
Fernando José de São Paulo.....	Therapeutica
.....	Obstetricia
Almir Sá C. de Oliveira.....	Clinica Obstetrica
Aristides Pereira Maltez.....	Clinica Gynecologica
Alfredo Couto Britto.....	Clinica Neuiriatica
Mario Carvalho da Silva Leal.....	Clinica Psychiatrica
Joaquim Martagão Gesteira.....	Clinica Pedriatica
Durval Tavares da Gama.....	Clinica Cirurgica infantil e Orthopedica
Albino Arth. da Silva Leitão.....	Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Eduardo Rodrigues de Moraes.....	Clinica Oto-rhino-laryngologica
João Cesario de Andrade.....	Clinica Ophtalmologica
.....	Medicina Tropical

## PROFESSORES SUBSTITUTOS

4ª SECÇÃO—Antonio I. de Menezes	{ Anatomia descriptiva
	{ Anatomia medico cirurgica e operacoes
6ª SECÇÃO—Sabino Silva.....	Physiologia
8ª SECÇÃO—Augusto de Couto Maia.....	Microbiologia
15ª SECÇÃO—Agrippino Barbosa.....	Clin. pedriatica medica e hygiene infantil
16ª SECÇÃO—Flaviano I. da Silva.....	dermatologica e syphiligraphica
18ª SECÇÃO—Alexandre A. de Carvalho	oto-rhino-laryngologica

## PROFESSORES CATHEDRATICOS EM DISPONIBILIDADE

Dr. Sebastião Cardoso	Dr. João E. de Castro Cerqueira
• José Rodrigues da Costa Dória	• Adriano dos Reis Gordilho
• Josino Correia Cotias	• Aurelio Rodrigues Vianna
• João Americo Garcez Fróes	• Alfredo Ferreira de Magalhães
• José Eduardo Freire de C. Filho	• Gonçalo Muniz Sodré de Aragão
• Menandro dos Reis Meirelles Filho	• José Adcedato de Souza
• Luiz Pinto de Carvalho	• João Martins da Silva

## PROFESSORES HONORARIOS

Dr. Juliano Moreira	Dr. Carlos Chagas	Dr. Thiago de Almeida
---------------------	-------------------	-----------------------

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses que lhe são apresentadas.

# PROEMIO

“...bem feliz me sentiria, se lograsse alliviar-me dos riscos de um encargo, para o desempenho do qual ninguem duvidaria mais da minha competencia do que eu mesmo”.

Ruy Barbosa.

Foi o Prof. Martagão Gesteira quem nos suggeriu o assumpto de nossa these inaugural.

Interno da Maternidade Climerio de Oliveira, gostosamente, accetamos a suggestão.

Resolvemos, então, dividil-a em tres capitulos, sendo que, no primeiro, trataríamos dos meios clinicos e biologicos até então conhecidos para o diagnostico precoce da gravidez.

Aconselhados, porém, pelo Prof. Almir de Oli-

veira e mesmo diante do nosso desejo em apresentar um trabalho bastante pratico, resolvemos dar outra feição ao mesmo. Assim, dividimol-o em tres capitulos.

No primeiro, tratámos, ligeiramente, das glycosurias espontanea, alimenticia e phloridzinica.

No segundo, da technica seguida e das observações.

No terceiro, finalmente, apresentamos a estatistica por nós conhecida e as conclusões a que chegamos.

Tem o nosso trabalho falhas, não dependentes, porém, de nossa vontade e que esperamos merecer a benevolencia dos nossos illustres mestres.

Que o julguem, levando ainda em conta as difficuldades que militam em pról de quem o produziu.

\* \* \*

Opportunidade agradabilissima, mostra-se nos aqui, de patentear a nossa gratidão ao eminente Prof. Menandro Filho, de quem fomos auxiliar durante quasi quatro annos. A elle, devido ao seu bom methodo de trabalho, que tão util nos foi, ao seu cavalheirismo no trato, á sua cordialidade, ao seu interesse sempre manifesto em guiar os nossos passos incertos na carreira escolhida, a nossa perenne gratidão.

Ao Dr. Martagão Gesteira, os nossos maiores agradecimentos, já por nos ter suggerido o assumpto para nossa these, já por nos ter franqueado os dispensarios pré-nataes do Serviço Federal de hygiene infantil nesta Capital.

Ao Dr. Attila Amaral, o nosso presado amigo, com quem servimos durante todo o tempo de internato, a nossa estima, pela solitudine, delicadeza e confiança com que sempre nos distinguiu.

Ao Dr. Landelino Falcão, o nosso reconhecimento e amizade, já pela boa vontade com que se manifestou as vezes que solicitamos os seus ensinamentos, já pelo auxilio prestado, no dispensario da Maternidade, ás nossas observações.

Aos Drs. Dias Tavares e Canna Brasil, dignos assistentes da Maternidade, as nossas despedidas.

Aos companheiros da Maternidade o nosso adeus.

A' Congregação da Faculdade de Medicina o nosso preito de admiração á sua alta sabedoria, levando de todos profunda recordação e reconhecimento pelo muito que por nós fizeram.

## DISSERTAÇÃO

Diagnostico precoce da gravidez, pela  
prova da glycosuria phloridzinica

(CADEIRA DE CLINICA OBSTETRICA)



## CAPITULO I

### GLYCOSURIA ESPONTANEA. GLYCOSURIA ALIMENTICIA. GLYCOSURIA PHLORIDZINICA.

#### GLYCOSURIA ESPONTANEA

E' commun, asseveram alguns auctores, observarem-se, durante a gravidez, glycosurias que desaparecem depois do parto.

Blot diz que, commummente, em 50 % das mulheres gravidas, nota-se a presença de assucar na urina.

Bar e Daunay encontraram 33 % nas multiparas e 10 % nas primiparas.

Keim, em 19 casos, sómente encontrou a glycosuria espontanea em dois.

Philippe e Didier dizem que encontraram sem-

pre assucar, na urina de mulheres, cuja gravidez estava quasi a termo.

Nós, entretanto, discordamos em parte das opiniões acima, pois, das 54 observações que fizemos em mulheres de gravidez até o 4.º mez, apenas em um caso notamos a presença de glycese na urina, antes de injectar a phloridzina.

Verificamos ser a paciente portadora de nucleos fibromyomatosos do utero, bastante desenvolvidos.

Assim, pois, se de facto existe glycosuria espontanea durante a gravidez, a quantidade de glycese encontrada na urina é diminuta, só se reconhecendo com o uso de reactivos mui sensiveis.

GLYCOSURIA ALIMENTICIA. PHYSIOLOGIA DA  
GLYCOSURIA ALIMENTICIA.

Frank e Nothmann, depois de grande numero de observações, tiveram a idéa de resolver o problema do diagnostico precoce da prenhez, pela glycosuria alimenticia. Assim, davam, por via buccal, 100 grs. de glycese, verificando que sómente nas mulheres gravidas, de menos de tres mezes, notava-se glycosuria, o que não acontecia nas não gravidas, a não ser com doses maiores.

Para elles, a glycosuria só tinha valor diagnos-

tico, quando não elevava a glycemia além de 0,19 ‰.

*Physiologia da glycosuria  
alimenticia*

Varias são as theorias que procuram explicar a physiologia da glycosuria alimenticia na gravidez. Limitamo-nos a citar-as, sem discutil-as: theoria da insufficiencia hepatica, da insufficiencia renal, da insufficiencia glycolitica dos tecidos, da hyper-secreção hypophysiaria ou suprã renal e do sympathicotonismo.

*Insufficiencia hepatica*

Dizem os auctores dessa theoria ser a glycosuria alimenticia na gravidez, devida a uma insufficiencia hepatica, o que não é exacto, pois como demonstrou Nurnberger, se assim fosse, haveria hyperglycemia, o que se não verifica.

*Insufficiencia renal*

Frank e Nothmann procuram explicar a glycosuria alimenticia, dizendo que a gravidez transforma de modo tal o epithelio renal, que se torna muito facil a sua permeabilidade aos hydratos de carbono.

*Insufficiencia glycolitica  
dos tecidos*

Pensam alguns, ser a glycosuria alimenticia, produzida, em parte, por uma insufficiencia glycolitica dos tecidos, resultante, por sua vez, de uma insufficiencia pancreatica, pois, a secreção pancreatica activa os fermentos glycoliticos fabricados ao nivel do protoplasma celular.

*Hypersecreção, hypophysiaria ou supra renal*

Schäfer e muitos outros, dizem ser a glycosuria alimenticia gravidica, occasionada por uma hypersecreção hypophysiaria ou supra renal, pois, os extractos dessas glandulas, em certas doses, augmentam a taxa da glycemia, fazem desaparecer a glycogenese do figado e criam a glycosuria.

*Sympathicotonismo*

Motzfeldt pensa ser devida a glycosuria alimenticia a um sympathico tonus augmentado, isto é, a um phenomeno de sympathicotonismo.

GLYCOSURIA PHLORIDZINICA. PHYSIOLOGIA DA  
GLYCOSURIA PHLORIDZINICA.

A phloridzina é uma glycoside extrahida das maçãs e cerejas.

Desde 1886 que se tornou conhecida a sua propriedade de produzir glycosuria, quando injectada.

Em 1903, com o fim de explorar a physiologia renal durante a gravidez, Biancardi utilizou-se da phloridzina em doses de 5 a 10 milligrs. Outros scientists occuparam-se tambem da glycosuria phloridzinica, como Richter, Delamore, Achard etc.

Depois, Kamnitzer e Joseph, da clinica de Klemperer, em 1921, pensaram em aproveitar essa propriedade da phloridzina, para resolver um dos, ainda, mais palpitantes problemas da Obstetricia, qual o diagnostico precoce da prenhez.

Embora certas vezes, se possa fazel-o desde o segundo mez, mercê da palpação, toque e demais meios clinicos, em dadas occasiões, torna-se difficil, quer por se tratar de mulheres obesas, de mulheres com paredes abdominaes tensas, o que perturba, sobremodo, o exame obstetrico, quer pelo facto do utero não revêstir ainda os caracteres typicos habitualmente encontrados, quer por varios outros motivos, que fastidioso seria enumerar.

Effectuaram elles uma série de experiencias,



chegando, finalmente, ás seguintes conclusões: a dose de 1 centigr. produzia incondicionalmente glycosuria em homens e mulheres, grávidas ou não grávidas; a dose de 5 milligrs. daria o mesmo resultado; as doses de 4 e 3 milligrs. ainda não davam resultados indiscutíveis e, finalmente, as doses de 2 1/2 e 2 milligrs. deviam ser as preferidas, porque, com ellas, já se poderia bem apreciar a sensibilidade renal.

*Physiologia da glycosuria  
phloridzinica*

Existem diversas theorias para explicar a physiologia da glycosuria phloridzinica na gravidez. Formam, por assim dizer, um verdadeiro emaranhado de hypotheses, um entrecrocado de opiniões. Limitar-nos-emos a citá-las, sem commentarios.

As theorias dividem-se, de um modo geral, em parenchymatosas e nervosas.

*Theorias parenchymatosas*

Os adeptos destas theorias procuram explicar a physiologia da glycosuria phloridzinica, estribados na acção directa da phloridzina sobre o parenchyma de certos órgãos.

*Parenchyma renal*

Para alguns, a glycose, *per os*, produz a principio hyperglycemia, que se mantém até desaparecer por completo o assucar da urina. Com a phloridzina, dizem elles, a taxa de glycose se mantém estacionaria no sangue, apesar de ser encontrada na urina, parecendo, pois, que a eliminação da glycose é unicamente devida a uma acção directa sobre os rins, cujo epithelio perde a sua propriedade de reter o assucar. E', dest'arte, antes uma filtração que uma secreção.

*Parenchyma hepatico*

Para Isaac, a glycosuria phloridzinica na gravidez é resultante da intoxicação do fígado pela phloridzina, pois este órgão, assim intoxicado, transforma exaggeradamente o acido lactico em assucar.

*Parenchyma hepato-  
renal*

Explicam outros, do seguinte modo, a physiologia da glycosuria phloridzinica na prenhez. A phloridzina, primitivamente, age sobre o fígado, excitando o seu trabalho glycogenico, vendo-se este órgão forçado a uma super-produção de assucar.

ao mesmo tempo que augmenta a permeabilidade do filtro renal.

#### *Theorias nervosas*

As theorias nervosas dividem-se em quatro categorias: a primeira admite seja a glycosuria phloridzinica na prenhez, causada por uma influencia directa do systema nervoso sobre a cellula renal; a segunda prende-a a phenomenos vaso-motores; a terceira attribue a um phenomeno de sympathicotonia; a quarta, que é a mais moderna, diz não ser a glycosuria phloridzinica devida a um phenomeno sympathicotónico e sim vagotónico. Ha ainda quem attribua ser a glycosuria phloridzinica, na gestação, produzida por uma alteração no tonus vago-sympathico.

#### *Influencia do systema nervoso sobre a cellula renal*

Pensaram alguns scientists ser a glycosuria phloridzinica devida a uma influencia directa do systema nervoso sobre a cellula renal.

Junguiam e Meyer demonstraram que, pela irritação nervosa, a secreção urinaria augmentava em um rim innervado, continuando sem alteração

no lado enervado, apezar de receberem ambos a mesma quantidade de sangue.

#### *Phenomenos vasomotores*

Vinci e Ascher dizem não existir nervos secretores, sendo as modificações diureticas consecutivas a transtornos produzidos no systema nervoso, devidas ás perturbações vasomotoras occasionadas por aquelles.

Claud Bernard explica serem as modificações diureticas por elle notadas, ao irritar o soalho do quarto ventriculo, occasionadas pelos transtornos vasomotores consecutivos.

Ambard, procurando contestar a opinião de Claud Bernard, diz só ser possivel aceitar-a quando se verifica concomitantemente polyuria e albuminuria.

#### *Sympathicotonismo*

Motzfeldt attribue a descida no limiar de eliminação para a glycose na gestação, por meio da phloridzina, a phenomenos de sympathicotonismo.

#### *Vagotonismo*

Raphael Mestre, baseado nas experiencias do

Dr. Octavio Pico, (\*) empregou a atropina com o fim de verificar se os efeitos da phloridzina eram modificados. Assim, praticou, em vinte mulheres que apresentaram reacções positivas, uma injeção sub-cutanea de um milligr. de atropina. Logo que os signaes de atropinização se fizeram sentir, renovou a prova da phloridzina, verificando que unicamente em oito gestantes, produziu-se, novamente, glycosuria, não soffrendo nenhuma alteração a urina das doze restantes. Procurou, então, syndicar se nessas mulheres havia signaes de vagotonismo, verificando o signal de Aschner francamente positivo em todas.

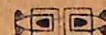
Raphael Mestre chegou ás seguintes conclusões: 1.º, existe durante a prenhez uma descida no limiar de eliminação para a glycose, que torna mais sensível o rim á prova da phloridzina; 2.º, o diagnostico precoce da prenhez, por meio da phloridzina, só offerece cerca de 50 % de probabilidades; 3.º, a inibição do vago, por meio da atropina, modifica sensivelmente tanto a glycosuria provocada, como a que se observa, espontaneamente, no decurso da gravidez.

---

(\*) O Dr. Octavio Pico verificou que a inibição do vago, por meio da atropina, exercia influencia na diurése — nos cães.

### *Vago-sympathicotonismo*

Schäfer, finalmente, levando em conta a estreita relação existente entre as glandulas de secreção interna e o tonus vago-sympathico, diz que o augmento da permeabilidade renal na gestação, á prova da phloridzina, se dá por seu intermedio.





## CAPITULO II

### TECHNICA E OBSERVAÇÕES.

#### TECHNICA

Temos seguido a technica de Kamnitzer e Joseph. Empregamos a dose de dois milligrs. de phloridzina, depois da verificação prévia da ausencia de glycosé na urina. Preferimos sempre para local da injeção a região glutea. Pesquisamos tres vezes, de meia em meia hora, a glycose na urina, pelo reactivo de Fehling e pelo de Nylander.

Si bem que procurassemos fazer a experiencia, estando a mulher em jejum, pouquissimas vezes isso nos foi possivel. Não acreditamos, porém, que o primeiro repasto habitualmente feito, aqui, no nosso meio, pela classe pobre, possa influir, por ser a quantidade de hydrato de carbono ingerida muito

diminuta e mesmo porque, se assim o fosse, constituiria essa glycosuria alimento-phloridzinica, novo methodo para o diagnostico da gravidez incipiente, como já o disse Dimmer.

De referencia ao reactivo, pensamos não ser preciso o emprego de um mui sensivel, por dois motivos: 1.º, porque, quando a glycosuria phloridzinica se manifesta, a quantidade de glycose encontrada na urina não é em dose infinitesimal e sim em dose facilmente apreciavel: 2.º, porque, a ser preciso um reactivo mui sensivel, perderia o methodo o seu maior valor pratico, que é o de ser de facil realização.

## OBSERVAÇÕES

### PROVAS POSITIVAS

#### COM GRAVIDEZ

##### I

Maria C. S. Idade 27 annos. Idade da primeira menstruação aos 15 annos. Regras regulares. Ultimas regras em Maio. Nullipara. Saúde geral boa. Utero ligeiramente augmentado de volume. Hegar positivo. Prisão de ventre e dyspneia tem.

Thyreoide normal. Varizes, edemas, nauseas, vomitos e dôr de cabeça não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Diagnostico: *gravidez topica, do primeiro mes.* Prova em 25 de Junho de 1925.

##### II

Maria C. Idade 20 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Ultimas regras em fins de Março. Nullipara. Saúde geral boa. Utero ligeiramente augmentado de volume. Não tem nenhum dos demais signaes clinicos. Diagnostico: *gravidez topica, do primeiro mes.* Prova em 4 de Maio de 1925.

##### III

Laura P. S. Idade 24 annos. Idade da primeira menstruação aos 13 annos. Regras regulares. Ultimas regras em Março. Nullipara. Saúde geral boa. Utero augmentado de volume. Hegar positivo. Prisão de ventre, dôr de cabeça, nauseas, vomitos, dyspneia e varizes tem. Diarrheia não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Thyreoide normal. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do segundo mes.* Prova em 14 de Maio de 1925.

IV

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 352. Carmen M. E. S. Idade 27 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Ultimas regras em 17 de Maio. Primipara. Utero augmentado de volume. Saúde geral regular. Prisão de ventre, varizes, diarrheia, edemas, vomitos, dôr de cabeça e dyspnea não tem. Thyreoide normal. Nauseas tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Osiander positivo. Altura do fundo do utero 6 c|s. Circumferencia abdominal 83 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do segundo mez.* Prova em 7 de Julho de 1925.

V

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 366. Laura A. Idade 18 annos. Idade da primeira menstruação aos 15 annos. Regras regulares. Ultimas regras em 28 de Maio. Nullipara. Saúde geral boa. Utero augmentado de volume. Osiander positivo. Prisão de ventre, varizes, diarrheia, edemas, nauseas, vomitos e dyspnea não tem. Thyreoide normal. Dôr de cabeça tem. Altura do fundo do utero 4 c|s. Circumferencia abdominal 75 c|s. Diagnos-

tico: *gravidez topica, no curso do segundo mez.* Prova em 15 de Julho de 1925.

VI

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 259. Maria A. R. Idade 21 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Ultimas regras ignora. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre tem. Thyreoide normal. Dôr de cabeça, varizes, edemas, diarrheia, nauseas, vomitos e dyspnea não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Kluger positivo. Altura do fundo do utero 18 c|s. Circumferencia abdominal 78 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do segundo mez.* Prova em 30 de Abril de 1925.

VII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 318. Vicenta C. Idade 38 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Ultimas regras em 10 de Abril. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça, nauseas, vomitos e dyspnea

tem. Thyreoide normal. Varizes, diarreia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Osiander positivo. Altura do fundo do utero 8 c|s. Circumferencia abdominal 82 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do segundo mez.* Prova em 8 de Junho de 1925.

VIII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 383. Maria L. F. Idade 21 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Regras regulares. Ultimas regras em 21 de Maio. Primipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, varizes, diarreia, edemas, vomitos e dyspnea não tem. Thyreoide normal. Dôr de cabeça e nauseas tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 8 c|s. Circumferencia abdominal 72 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do segundo mez.* Prova em 28 de Julho de 1925.

IX

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 295. Florentina A. R. Idade 22 annos. Idade da primeira menstruação aos 16 annos. Regras regulares. Ul-

timas regras em fins de Março. Primipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça, nauseas, vomitos e dyspnea tem. Thyreoide normal. Varizes, diarreia e edemas não tem. Seios bem conformados — ausencia de colostro. Osiander positivo. Altura do fundo do utero 11 c|s. Circumferencia abdominal 77 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do segundo mez.* Prova em 25 de Maio de 1925.

X

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 242. Maria A. C. Idade 25 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras irregulares. Ultimas regras ignora. Nullipara. Utero augmento de volume. Saúde geral regular. Prisão de ventre, varizes, diarreia, edemas, nauseas, vomitos e dyspnea não tem. Thyreoide normal. Dôr de cabeça tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 9 c|s. Circumferencia abdominal 70 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do segundo mez.* Prova em 16 de Abril de 1925.

XI

Adelina M. F. Idade 22 annos. Idade da pri-

meira menstruação ignora. Regras irregulares. Últimas regras em fins de Fevereiro. Nullipara. Saúde geral boa. Utero augmentado de volume. Não tem nenhum dos demais signaes clinicos. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do terceiro mez.* Prova em 4 de Maio de 1925.

XII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 273. Adalgisa S. D. Idade 29 annos. Idade da primeira menstruação 11 para 12 annos. Regras regulares. Últimas regras em fins de Fevereiro. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Dôr de cabeça, prisão de ventre e nauseas tem. Thyreoide normal. Varizes, diarrheia, vomitos e dyspnea não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Hegar e Kluger positivos. Altura do fundo do utero 11 c|s. Circumferencia abdominal 79 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do terceiro mez.* Prova em 11 de Maio de 1925

XIII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 251. Maria C. S. Idade 21 annos. Idade da primeira

menstruação ignora. Regras regulares. Últimas regras ignora. Primipara. Saúde geral boa. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça, varizes, diarrheia, edemas e dyspnea não tem. Thyreoide normal. Nauseas e vomitos tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Hegar positivo. Altura do fundo do utero 13 c|s. Circumferencia abdominal 68 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do terceiro mez.* Prova em 1.º de Maio de 1925.

XIV

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 231. Salustiana B. M. Idade 44 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Últimas regras em 14 de Fevereiro. Multipara. Saúde geral boa. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre e dôr de cabeça tem ás vezes. Varizes tem. Thyreoide normal. Diarrheia, edemas, nauseas, vomitos e dyspnea não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Hegar e Osiander positivos. Altura do fundo do utero 8 c|s. Circumferencia abdominal 67 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do terceiro mez.* Prova em 5 de Maio de 1925.



XV

Honorina M. L. Idade 24 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Últimas regras em fins de Fevereiro. Grande multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Vomitos tem. Thyreoide normal. Altura do fundo do utero 11 c|s. Circumferencia abdominal 73 c|s. Não tem nenhum dos demais signaes. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do terceiro mez.* Prova em 9 de Maio de 1925.

XVI

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 271. Honorina M. J. Idade 29 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Últimas regras em fins de Fevereiro. Multipara. Saúde geral boa. Utero augmentado de volume. Nauseas e vomitos tem. Thyreoide normal. Dôr de cabeça tem ás vezes. Varizes, diarrheia e prisão de ventre não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Oslander positivo. Altura do fundo do utero 10 c|s. Circumferencia abdominal 72 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do terceiro mez.* Prova em 11 de Maio de 1925.

XVII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 246. Julita S. Idade 19 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Regras regulares. Últimas regras ignora. Nullipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça e dyspneia tem. Thyreoide normal. Varizes, diarrheia, edemas, nauseas e vomitos não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Hegar positivo. Altura do fundo do utero 15 c|s. Circumferencia abdominal 67 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do terceiro mez.* Prova em 22 de Abril de 1925.

XVIII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 233. Maria J. R. Idade 37 annos. Idade da primeira menstruação aos 17 annos. Regras regulares. Últimas regras ignora. Nullipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre tem. Thyreoide normal. Dôr de cabeça tem ás vezes. Varizes, diarrheia, edemas, nauseas, vomitos e dyspneia não tem. Seios bem conformados — ausencia de colostro. Altura do fundo do utero

9 c|s. Circumferencia abdominal 73 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do terceiro mez.* Prova em 1.º de Maio de 1925.

XIX

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 278. Maria D. S. Idade 28 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Ultimas regras em Fevereiro. Nullipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, nauseas, vomitos e dyspneia tem. Thyreoide normal. Dôr de cabeça, varizes, diarrheia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Hegar positivo. Altura do fundo do utero 15 c|s. Circumferencia abdominal 84 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do terceiro mez.* Prova em 14 de Maio de 1925.

XX

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 311. Maria J. G. Idade 22 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Regras regulares. Ultimas regras em 15 de Março. Nullipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, nauseas e vomitos tem. Thyreoide

normal. Varizes, diarrheia, dôr de cabeça, edemas e dyspneia não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Osiander positivo. Altura do fundo do utero 8 c|s. Circumferencia abdominal 73 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do terceiro mez.* Prova em 2 de Junho de 1925.

XXI

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 314. Esmeralda P. Idade 31 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras irregulares. Ultimas regras ignora. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça, varizes, edemas, nauseas, vomitos e dyspneia tem. Thyreoide normal. Diarrheia não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Hegar e Osiander positivos. Altura do fundo do utero 12 c|s. Circumferencia abdominal 68 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do terceiro mez.* Prova em 3 de Junho de 1925.

XXII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 255. Angela S. S. Idade 22 annos. Idade da primeira

12 c|s. Circumferência abdominal 76 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Prova em 30 de Abril de 1925.

XXVI

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 216. Mathilde A. Idade 29 annos. Idade da primeira menstruação aos 13 annos. Regras regulares. Ultimas regras em fins de Janeiro. Multipara. Saúde geral bôa. Utero augmentado de volume. Nauseas, vomitos e dyspneia tem. Thyreoide normal. Dôr de cabeça, prisão de ventre, varizes, diarrheia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 10 c|s. Circumferencia abdominal 76 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Prova em 20 de Abril de 1925.

XXVII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 292. Maria D. N. Idade 29 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Regras irregulares. Ultimas regras em fins de Fevereiro. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume.

Prisão de ventre, dôr de cabeça, nauseas e vomitos tem. Thyreoide normal. Varizes, diarrheia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 12 c|s. Circumferencia abdominal 72 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Prova em 22 de Maio de 1925.

XXVIII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 296. Maria P. Idade 26 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Regras regulares. Ultimas regras em fins de Fevereiro. Primipara. Saúde geral bôa. Utero augmentado de volume. Dôr de cabeça tem. Thyreoide normal. Prisão de ventre, varizes, diarrheia, edemas, nauseas, vomitos e dyspneia não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Osiander positivo. Altura do fundo do utero 13 c|s. Circumferencia abdominal 64 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Prova em 26 de Maio de 1925.

XXIX

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 297.

Maria H. Idade 19 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Ultimas regras em fins de Fevereiro. Nullipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Nauseas, vomitos e dyspneia tem. Thyreoide normal. Prisão de ventre, dôr de cabeça, varizes, diarrheia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Hegar positivo. Altura do fundo do utero 9 c|s. Circumferencia abdominal 68 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Prova em 26 de Maio de 1925.

XXX

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 298. Maria A. R. Idade 26 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Regras regulares. Ultimas regras em Fevereiro. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça, varizes e dyspneia tem. Thyreoide normal. Diarrheia, edemas, nauseas e vomitos não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 16 c|s. Circumferencia abdominal 71 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Prova em 26 de Maio de 1925.

XXXI

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 325. Maria F. S. Idade 23 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras irregulares. Ultimas regras em fins de Março. Multipara. Saúde geral boa. Utero augmentado de volume. Dôr de cabeça tem ás vezes. Thyreoide normal. Prisão de ventre, varizes, diarrheia, edemas, nauseas, vomitos e dyspneia não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 9 c|s. Circumferencia abdominal 77 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Prova em 13 de Junho de 1925.

XXXII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 330. Maria A. Idade 37 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Ultimas regras ignora. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Varizes, nauseas e dyspneia tem. Thyreoide normal. Prisão de ventre, diarrheia, edemas e vomitos não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 12 c|s. Circumferencia abdominal 71 c|s.

Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.*  
Prova em 17 de Junho de 1925.

XXXIII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 341. Maria F. C. Idade 40 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Ultimas regras em fins de Março. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Dôr de cabeça tem ás vezes. Thyreoide normal. Prisão de ventre, varizes, diarrheia, edemas, nauseas, vomitos e dyspneia não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Osiander positivo. Altura do fundo do utero 18 c|s. Circumferencia abdominal 95 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Prova em 25 de Junho de 1925.

XXXIV

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 348. Aniceta S. C. Idade 23 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Ultimas regras ignora. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, varizes, nauseas, vomitos e dyspneia tem.

Thyreoide normal. Dôr de cabeça tem ás vezes. Diarrheia e edema não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 12 c|s. Circumferencia abdominal 82 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Prova em 3 de Julho de 1925.

XXXV

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 263. Damiana N. J. Idade 25 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Regras regulares. Ultimas regras em Janeiro. Primipara. Saúde geral boa. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça e nauseas tem. Thyreoide normal. Varizes, diarrheia, vomitos, dyspneia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Osiander positivo. Altura do fundo do utero 16 c|s. Circumferencia abdominal 83 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 2 de Maio de 1925.

XXXVI

Cacilda P. Idade ignora. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Ultimas regras em Janeiro. Informa ser virgem. Saúde ge-

ral boa. Utero augmentado de volume. Dôr de cabeça tem ás vezes. Thyreoide normal. Prisão de ventre, varizes, diarrheia, nauseas, edemas, vomitos e dyspneia não tem. Hegar positivo. Altura do fundo do utero 19 c|s. Circumferencia abdominal 70 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 4 de Maio de 1925.

XXXVII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 275. Maria J. S. Idade 30 annos. Idade da primeira menstruação aos 11 annos. Regras regulares. Ultimas regras em fins de Janeiro. Primipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça, nauseas, vomitos e dyspneia tem. Thyreoide normal. Varizes, diarrheia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Osiander positivo. Altura do fundo do utero 16 c|s. Circumferencia abdominal 76 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 12 de Maio de 1925.

XXXVIII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 313.

Luiza P. R. Idade 34 annos. Idade da primeira menstruação aos 15 annos. Regras regulares. Ultimas regras em 20 de Fevereiro. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Dôr de cabeça, varizes, nauseas e dyspneia tem. Thyreoide normal. Prisão de ventre, diarrheia, edemas e vomitos não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Osiander positivo. Altura do fundo do utero 13 c|s. Circumferencia abdominal 78 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 2 de Junho de 1925.

XXXIX

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 312. Maria R. C. Idade 22 annos. Idade da primeira menstruação aos 13 annos. Regras regulares. Ultimas regras em Fevereiro. Nullipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Dôr de cabeça, nauseas, vomitos e dyspneia tem. Thyreoide normal. Prisão de ventre, varizes, diarrheia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Hegar positivo. Altura do fundo do utero 16 c|s. Circumferencia abdominal 75 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarta mez.* Prova em 2 de Junho de 1925.

XL

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 319. Antonia S. M. Idade 23 annos. Idade da primeira menstruação aos 17 annos. Regras regulares. Últimas regras ignora. Primipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre e edemas não tem. Thyreoide normal. Dôr de cabeça, diarrheia, nauseas, vomitos e dyspneia tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 15 c|s. Circumferencia abdominal 73 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 9 de Junho de 1925.

XLI

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 320. Maria L. J. Idade 20 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Regras regulares. Últimas regras em 14 de Fevereiro. Primipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça, nauseas, vomitos, dyspneia, varizes, diarrheia e edemas não tem. Thyreoide normal. Seios bem conformados — presença de colostro. Hegar e Osiander positivos. Altura do fundo do utero 16 c|s. Circumferencia abdominal

72 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 9 de Junho de 1925.

XLII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 323. Guiomar S. Idade 20 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Regras regulares. Últimas regras em fins de Fevereiro. Primipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça, varizes, diarrheia, edemas, nauseas e vomitos não tem. Thyreoide normal. Dyspneia tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Osiander positivo. Altura do fundo do utero 13 c|s. Circumferencia abdominal 79 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 12 de Junho de 1925.

XLIII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 326. Adelina M. F. Idade 27 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Últimas regras em Fevereiro. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Dôr de cabeça tem às vezes. Thyreoide normal. Prisão de ventre.

varizes, diarrheia, nauseas, vomitos, dyspneia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 13 c|s. Circumferencia abdominal 82 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 13 de Junho de 1925.

XLIV

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 353. Josephina M. S. P. Idade 21 annos. Idade da primeira menstruação aos 13 annos. Multipara. Saúde geral regular. Regras regulares. Ultimas regras em Março. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre e dôr de cabeça tem. Thyreoide normal. Edemas, nauseas, vomitos e dyspneia não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 16 c|s. Circumferencia abdominal 74 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 7 de Julho de 1925.

SEM GRAVIDEZ

*Não virgens*

I

Maria J. Idade 27 annos. Idade da primeira

menstruação aos 13 annos. Regras irregulares. Prova em 5 de Julho de 1925.

II

Maria M. Idade 32 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Multipara. Regras regulares. Prova em 13 de Julho de 1925.

*Puerperas*

I

Maternidade Climerio de Oliveira. Papeleta n. 10.291. Gerolina F. S. Abortamento do segundo mez. Setimo dia de puerperio. Puerperio physiologico até esta data. Prova em 1.º de Maio de 1925.

PROVAS NEGATIVAS

COM GRAVIDEZ

I

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 301. Maria D. S. Idade 25 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Ultimas regras em Fevereiro. Nullipara. Saúde geral



regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre e varizes tem. Thyreoide normal. Dôr de cabeça tem ás vezes. Diarrheia, edemas, nauseas, vomitos e dyspnea não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Hegar positivo. Altura do fundo do utero 18 c|s. Circumferencia abdominal 69 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Prova em 28 de Maio de 1925.

II

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 324. Oswalda G. Idade 20 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Ultimas regras em Março. Nullipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça, edemas, nauseas, vomitos, varizes, diarrheia e dyspnea não tem. Thyreoide normal. Seios bem conformados—presença de colostro. Altura do fundo do utero 12 c|s. Circumferencia abdominal 66 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Prova em 13 de Junho de 1925.

III

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 279.

Amalia S. Idade 33 annos. Idade da primeira menstruação aos 13 annos. Regras regulares. Ultimas regras em Janeiro. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça, varizes, diarrheia, edemas, nauseas, vomitos e dyspnea não tem. Thyreoide normal. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 16 c|s. Circumferencia abdominal 73 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 14 de Maio de 1925.

IV

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 308. Maria S. Idade 19 annos. Idade da primeira menstruação aos 15 annos. Regras regulares. Ultimas regras em 9 de Fevereiro. Nullipara. Saúde geral boa. Utero augmentado de volume. Dôor de cabeça, nauseas, vomitos e dyspnea tem. Thyreoide normal. Prisão de ventre, varizes, diarrheia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Hegar positivo. Altura do fundo do utero 15 c|s. Circumferencia abdominal 66 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 2 de Junho de 1925.

V

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 360. Adalgisa A. A. Idade 23 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Últimas regras em fins de Março. Nullipara. Saúde geral bôa. Utero augmentado de volume. Prisão de ventre, dôr de cabeça, nauseas, vomitos e dyspneia tem. Thyreoide normal. Varizes, diarrheia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 10 c|s. Circumferencia abdominal 64 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, no curso do quarto mez.* Prova em 10 de Julho de 1925.

VI

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 245. Maria O. N. Idade 28 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Multipara. Saúde geral regular. Regras regulares. Últimas regras em fins de Dezembro. Utero augmentado de volume. Dôr de cabeça tem. Thyreoide normal. Prisão de ventre, varizes, diarrheia, edemas, nauseas, vomitos e dyspneia não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Osiander positivo. Altura do

fundo do utero 15 c|s. Circumferencia abdominal 76 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do quarto mez.* Prova em 1.º de Maio de 1925.

VII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 286. Maria F. S. Idade ignora. Idade da primeira menstruação aos 15 annos. Multipara. Regras regulares. Últimas regras em Janeiro. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Dôr de cabeça, nauseas, vomitos e dyspneia tem. Thyreoide normal. Prisão de ventre, varizes, diarrheia e edemas não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 16 c|s. Circumferencia abdominal 72 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do quarto mez.* Prova em 16 de Maio de 1925.

VIII

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 290. Maria E. S. Idade 23 annos. Idade da primeira menstruação aos 11 annos. Primipara. Regras regulares. Últimas regras ignora. Saúde geral bôa. Utero augmentado de volume. Dôr de cabeça tem.

Thyreoide normal. Prisão de ventre, varizes, diarrheia, edemas, náuseas e vômitos não tem. Dyspneia tem ás vezes. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 17 c|s. Circumferencia abdominal 71 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do quarto mez.* Prova em 19 de Maio de 1925.

IX

Dispensario pré-natal da Maternidade. (Serviço Federal de hygiene infantil). Papeleta n. 342. Maria H. Idade 29 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Multipara. Regras regulares. Ultimas regras em fins de Fevereiro. Saúde geral regular. Utero augmentado, de volume. Dôr de cabeça, varizes, edemas, náuseas, vômitos e dyspneia tem. Thyreoide normal. Prisão de ventre e diarrheia não tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 17 c|s. Circumferencia abdominal 86 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do quarto mez.* Prova em 26 de Junho de 1925.

SEM GRAVIDEZ

*Virgens*

I

Adelia S. Idade 22 annos. Idade da primeira

menstruação aos 14 annos. Regras regulares. Prova em 1.º de Julho de 1925.

II

Guiomar C. D. Idade ignora. Idade da primeira menstruação aos 11 annos. Regras regulares. Prova em 3 de Julho de 1925.

III

Lindauro N. L. Idade 29 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Prova em 3 de Julho de 1925.

IV

Gertrudes S. Idade 36 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Prova em 4 de Julho de 1925.

V

Maria C. Idade 26 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras irregulares. Prova em 4 de Julho de 1925.

VI

Maria J. Idade 29 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Prova em 4 de Julho de 1925.

VII

Clara M. Idade 19 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Prova em 4 de Julho de 1925.

VIII

Maria F. Idade 17 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Regras regulares. Prova em 4 de Julho de 1925.

IX

Francisca D. Idade 26 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Prova em 5 de Julho de 1925.

X

Clara S. D. Idade 20 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Prova em 5 de Julho de 1925.

XI

Maria S. P. Idade 32 annos. Idade da primeira menstruação 11 para 12 annos. Regras regulares. Prova em 5 de Julho de 1925.

XII

Haydée L. Idade 16 annos. Idade da primeira menstruação aos 13 annos. Regras regulares. Prova em 6 de Julho de 1925.

XIII

Maria S. C. Idade 15 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Prova em 6 de Julho de 1925.

XIV

Alice A. Idade 20 annos. Idade da primeira menstruação 13 para 14 annos. Regras regulares. Prova em 6 de Julho de 1925.

XV

Margarida A. Idade 19 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras regulares. Prova em 20 de Julho de 1925.

XVI

Maria M. C. Idade 20 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Prova em 20 de Julho de 1925.

*Não virgens*

I

Maria C. D. Idade 32 annos. Idade da primeira menstruação aos 13 annos. Primipara. Regras regulares. Prova em 9 de Julho de 1925.

II

Juljeta S. Idade 20 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Nullipara. Regras regulares. Prova em 9 de Julho de 1925.

III

Maria F. Idade 28 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Multipara. Regras regulares. Prova em 10 de Julho de 1925.

IV

Laura C. Idade 40 annos. Idade da primeira

menstruação aos 14 annos. Multipara. Regras regulares. Prova em 10 de Julho de 1925.

V

Nair S. Idade 20 annos. Idade da primeira menstruação aos 11 annos. Primipara. Regras regulares. Prova em 11 de Julho de 1925.

VI

Constança D. Idade 30 annos. Idade da primeira menstruação aos 11 annos. Multipara. Regras regulares. Prova em 11 de Julho de 1925.

VII

Luíza R. Idade 25 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Nullipara. Regras regulares. Prova em 12 de Julho de 1925.

VIII

Corina M. Idade 16 annos. Idade da primeira menstruação aos 11 annos Primipara. Regras regulares. Prova em 12 de Julho de 1925.

IX

Maria F. Idade 18 annos. Idade da primeira menstruação aos 11 annos. Primipara. Regras regulares. Prova em 12 de Julho de 1925.

X

Maria B. Idade 26 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Multipara. Regras regulares. Prova em 13 de Julho de 1925.

XI

Itala L. Idade 22 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Multipara. Regras regulares. Prova em 13 de Julho de 1925.

XII

Maria S. S. Idade 29 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Primipara. Regras regulares. Prova em 13 de Julho de 1925.

XIII

Ritta B. Idade 29 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Multipara. Regras irregulares. Prova em 14 de Julho de 1925.

XIV

Maura D. B. Idade 26 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Nullipara. Regras regulares. Prova em 14 de Julho de 1925.

XV

Maria R. R. Idade 27 annos. Idade da primeira menstruação aos 14 annos. Multipara. Regras regulares. Prova em 20 de Julho de 1925.

XVI

Cecília D. O. Idade 24 annos. Idade da primeira menstruação aos 13 annos. Regras regulares. Multipara. Prova em 20 de Julho de 1925.

*Puerperas*

I

Maternidade Climerio de Oliveira. Papeleta n. 10.415. Flora R. Abortamento do segundo mez. Puerperio physiologico até hoje. Segundo dia de puerperio. Prova em 31 de Maio de 1925.

II

Maternidade Climerio de Oliveira. Papeleta n. 10.408. Floripes M. J. Abortamento do segundo mez. Puerperio physiologico até hoje. Terceiro dia de puerperio. Prova em 30 de Maio de 1925.

III

Maternidade Climerio de Oliveira. Papeleta n. 10.414. Euphemia B. T. Parto a termo. Puerperio physiologico até hoje. Quarto dia de puerperio. Prova em 4 de Junho de 1925.

IV

Maternidade Climerio de Oliveira. Papeleta n. 10.411. Clemencia M. C. Parto a termo. Puerperio physiologico até hoje. Quinto dia de puerperio. Prova em 3 de Junho de 1925.

V

Maternidade Climerio de Oliveira. Papeleta n. 10.413. Maria H. S. Parto a termo. Puerperio physiologico até hoje. Sexto dia de puerperio. Prova em 4 de Junho de 1925.

VI

Maternidade Climerio de Oliveira. Papeleta n. 10.410. Maria P. S. Parto a termo. Puerperio physiologico até hoje. Setimo dia de puerperio. Prova em 5 de Junho de 1925.

GRAVIDEZES PROVAVEIS PELOS SIGNAES CLINICOS,  
MAS QUE AS VERIFICAÇÕES POSTERIORES  
AFASTARAM A DUVIDA.

I

Maria M. B. Idade 23 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras regulares. Ultimas regras ignora. Multipara. Utero ligeiramente augmentado de volume. Thyreoide normal. Prisão de ventre, dôr de cabeça, diarrheia, nauseas e dyspneia tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Verificamos achar-se a paciente com annexite esquerda de origem gonococica. Prova em 9 de Junho de 1925.

II

Maria S. Idade 20 annos. Idade da primeira menstruação aos 11 annos. Regras irregulares. Ultimas regras em Março. Primipara. Utero augmen-

tado de volume. Prisão de ventre, dór de cabeça, diarrheia, vomitos, varizes, edemas e dyspneia não tem. Thyreoide normal. Nauseas tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Verificamos achar-se a paciente com metrite gonococcica. Prova em 9 de Junho de 1925.

III

Adelaide F. Idade ignora. Idade da primeira menstruação ignora. Regras irregulares. Ultimas regras em Abril. Utero augmentado de volume. Varizes, nauseas e vomitos tem. Verificamos achar-se a paciente com annexite bi-lateral. Prova em 4 de Maio de 1925.

IV

Maria H. C. Idade 22 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Regras irregulares. Ultimas regras em Março. Primipara. Utero ligeiramente augmentado de volume. Nauseas, vomitos e dyspneia tem. Hegar positivo. Prova em 5 de Maio de 1925.

V

Leonor S. Idade 30 annos. Idade da primeira

menstruação aos 13 annos. Regras irregulares. Ultimas regras em Março. Utero augmentado de volume. Dór de cabeça, nauseas e dyspneia tem. Prova em 5 de Maio de 1925.

AMENORRHEA DE ORIGEM SYPHILITICA

I

Esther F. P. Idade 19 annos. Idade da primeira menstruação aos 12 annos. Acha-se recolhida no Hospital Santa Izabel, na Enfermaria de S. Martha. Contou-nos ter sido regularmente menstruada até aos 15 annos, quando teve o seu primeiro e unico filho; que desde então as regras não mais voltaram. Acha-se com rectite siphilitica, segundo informações que colhemos. Prova em 20 de Julho de 1925.

CASO DE REACÇÃO PREJUDICADA

Maria S. Idade 38 annos. Idade da primeira menstruação ignora. Regras irregulares. Ultimas regras ignora. Multipara. Saúde geral regular. Utero augmentado de volume. Dór de cabeça, nauseas, vomitos, varizes e dyspneia tem. Thyreoide normal. Prisão de ventre, diarrheia e edemas não



tem. Seios bem conformados — presença de colostro. Altura do fundo do utero 15 c|s. Circunferencia abdominal 70 c|s. Diagnostico: *gravidez topica, do terceiro mez.* Verificamos achar-se a paciente com nucleos fibro-miomasos do utero bastante desenvolvidos.



### CAPITULO III

#### ESTATISTICA E CONCLUSÕES

##### ESTATISTICA

Kamnitzer e Joseph, em tresentas provas realizadas: oitenta e quatro casos de gravidez intra-uterina, tres de gravidez extra-uterina e duzentos e treze de *controle*, obtiveram resultados positivos em noventa casos. Destes, oitenta e sete eram os em que, de facto, havia gravidez, sómente em tres casos a prova falhou; tratava-se de mulheres atacadas de psychose. Em todos os outros casos, a prova foi negativa. Diziam elles ser possível o diagnostico da gravidez, desde o oitavo dia de fecundação e que sómente até o primeiro trimestre mais facilmente se produzia a reacção. Outras pesquisas appareceram em seguida.

Shilling e Goebel, em dez casos de gravidez, obtêm em todos resultados positivos; em setenta casos de *controle*, todos os resultados foram negativos; obtendo, entretanto, resultados positivos em sete febricitantes não grávidas, pelo que aconselham não se dever empregar a reacção nas febricitantes.

Köster, assistente da clinica de Dortmund, consegue 82 % de exito, considerando essa prova igual a todos os outros meios biologicos, pois a negatividade da reacção não afasta a possibilidade da existencia da gravidez.

Bermann chega ás seguintes conclusões: a glycosuria phloridzinica, si é muito frequente nas gestantes, existe, commumente, fóra da gravidez e mesmo no sexo masculino.

Crainiciann e Goldenberg, com dois milligrs. de phloridzina, alcançaram 100 % de exito, mas a reacção foi positiva em 54 % de mulheres não grávidas. Reduziram a dose de phloridzina para um milligr. e conseguiram então 53 % de reacções positivas nas gestantes, tendo sido a reacção negativa em todos os casos de *controle*.

Puzinich, da clinica gynecologica de Cagliari, com dois milligrs. e meio de phloridzina, chegou a obter 100 % de exito em vinte e seis gestantes dos tres primeiros mezes; 50 % de resultados positivos em vinte e seis gestantes de mais da primeira me-

tade; tres resultados positivos e dezeseite negativos em vinte puerperas; seis resultados positivos em dezeseis casos de *controle*.

Lecoin diz ter encontrado 92 % de exito.

Peruzza chega ás seguintes conclusões: nos primeiros mezes de gravidez o maior numero de gestantes reaccionam positivamente. Na primeira metade, ha maior quantidade de resultados positivos que na segunda. Nos casos de aborto e gravidez extra-uterina, o exito se obtem quando o ovo ainda está adherido.

Zodeck, assistente de clinica em Berlim, com dois milligrs. de phloridzina, alcançou 60 % de exito e 10 a 15 % de fracasso nas provas de *controle*.

Rouvier encontra em vinte gestantes 100 % de exito e dezeseis casos positivos em trinta e um de *controle*.

Leskinen experimentou em quarenta e oito mulheres; nas dezeseite grávidas, sendo quatro com aborto, conseguiu tres reacções negativas; nas trinta e uma restantes, não grávidas, teve vinte e seis reacções negativas.

Dossena, da clinica de Mangiagalli, com a dose de 0,0025, tem em oito grávidas dos tres primeiros mezes 37,5 % de fracasso; em seis de *controle*, 100 % de exito.

Bodo consegue em oitenta e tres grávidas

85,7 °|° de exito e 83,9 °|° de successo em noventa e duas observações de *controle*.

Lewin, de Berlim, logrou 92 °|° de successo em cincoenta casos de *controle* e nos vinte e quatro casos de gravidez dos tres primeiros mezes adquiriu 100 °|° de exito, tendo, entretanto, fracasso nas gravidas de quatro, cinco e seis mezes.

M. Perez e Angel Brie em noventa e quatro provas, sendo destas cincoenta e uma gestantes de menos de quatro mezes, chegaram aos seguintes resultados: em vinte e cinco casos em que havia gravidez pelo diagnostico clinico, tiveram vinte e um resultados positivos e quatro negativos; em vinte e seis casos de duvida que mais tarde foram diagnosticados affirmativamente, encontraram vinte e tres reacções positivas e tres negativas. Depois do quarto mez de gravidez, alcançaram 100 °|° de exito. Em trinta provas de *controle*, conseguiram vinte e oito reacções negativas e duas positivas, em uma das quaes se achava a paciente febricitante.

Raphael Mestre, com a dose de dois milligrs. adquiriu, em cincoenta gestantes na segunda metade da gravidez, quarenta e dois resultados positivos. Em quinze casos, em que a gravidez estava na sua primeira metade, só teve oito resultados positivos. Em vinte casos de *controle*, obteve dois resultados positivos; tratava-se em um de retro-fle-

xão com adherencias e o outro era uma mulher com transtornos da menopausa. Diz Raphael Mestre ser a reacção mais frequentemente positiva a proporção que augmenta a idade da gravidez, não havendo differenças apreciaveis nem segundo a idade nem o grão de paridade da mulher, inversamente, portanto, ao que affirmam Peruzza e Bauer que adquiriram nas gestantes de menos de tres mezes 100 °|° de exito e 66 °|° nas do terceiro mez em diante.

A contribuição nacional resume-se, até então, numa communição feita á Academia de Medicina pelo Dr. Octavio de Souza, livre docente e assistente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Empregou elle sempre a dose de dois milligrs. Experimentou em quarenta e seis mulheres, alcançando vinte e tres reacções positivas e vinte e tres negativas. Destas quarenta e seis mulheres, vinte e seis eram pelos signaes clinicos gestantes e as restantes não o eram. Encontrou o Dr. Octavio de Souza nas vinte e seis gravidas vinte e duas reacções positivas e quatro negativas. Nas vinte mulheres não gravidas, si bem que, no momento, quatro d'entre ellas pelos signaes clinicos, fizessem suspeitar-se de gravidez, conseguiu dezenove reacções negativas. Chegou, portanto, ás seguintes conclusões: nas

gravidas 84,6 °|° de exito e 15,4 °|° de fracasso; nas não gravidas 95 °|° de exito e 5 °|° de fracasso.

## CONCLUSÕES

Fizemos cincoenta e tres provas de verificação e quarenta e sete de *controle*. Nas cincoenta e tres provas de verificação, isto é, feitas em mulheres nas quaes suspeitavamos existir gravidez, suspeitas que posteriormente se confirmaram, obtivemos quarenta e quatro reações positivas e nove negativas. Nas quarenta e sete provas de *controle*, cinco das quaes feitas em mulheres que apresentavam alguns signaes clinicos de gravidez, não apresentando as demais nenhuma suspeição, pois algumas eram até virgens, obtivemos tres reacções positivas e quarenta e quatro reacções negativas.

Assim, chegamos ás seguintes conclusões:

*Que existe, realmente, durante os quatro primeiros mezes de gravidez, facil eliminação de glycose por meio da phloridzina;*

*Que se a observa na proporção de 83 °|°;*

*E, finalmente, que o diagnostico precoce da gravidez, pela glycosuria phloridzinica, deve constituir um signal, senão de certeza, pelo menos, de grande probabilidade.*

Visto

*Secretaria da Faculdade de  
Medicina da Bahia, 30 de Outu-  
de 1925.*

O SECRETARIO INTERINO,

*Anselmo Pires de Albuquerque*

